

GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Priscila Artero Cicone

Acadêmica do curso de Administração, Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR), Brasil; Ex-Bolsista de Indução-Proind/Cesumar.

Cássia Kely Favoretto Costa

Docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Promoção da Saúde - PPGPS, do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento - PPGC e do curso de Administração do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR), Brasil.

Ely Mitie Massuda

Docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Promoção da Saúde - PPGPS, do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento - PPGGC Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR), Brasil.

E-mail: elymitie.m@gmail.com

Sonia Cristina Soares Dias Vermelho

Docente Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ/NUTES - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Régio Marcio Toesca Gimenes

Docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Promoção da Saúde - PPGPS e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR), Brasil.

RESUMO: No período atual, a gestão do conhecimento vem se tornando um instrumento estratégico nas tomadas de decisões das organizações de saúde, devido à globalização da economia e dos avanços das tecnologias de informação e comunicação aplicadas a essa área. O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a gestão do conhecimento em organizações de saúde, no período de 2000 a 2013. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a análise de conteúdo. No tratamento quantitativo dos dados coletados foi usada a estatística descritiva. A amostra da pesquisa totalizou 87 artigos que se enquadraram nos critérios estabelecidos para o estudo. De acordo com os resultados, a maior parte dos artigos foi publicada entre 2000 e 2011 (83,92%) e o Brasil apresentou o maior percentual de publicações sobre o tema (66,67%), destacando-se a Revista Brasileira de Enfermagem. As pesquisas descritiva e qualitativa foram as mais utilizadas, com participação de 26,44% e 16,09% no total, respectivamente. Observou-se que 43% dos autores possuíam título de doutor. A partir desta revisão, foi possível apresentar o panorama atual dos estudos científicos, nacionais e internacionais, que estão sendo realizados sobre a gestão do conhecimento em organizações de saúde. Buscou-se assim fornecer subsídios sobre as publicações recentes e a importância do conhecimento como ferramenta estratégica de tomada de decisão no setor.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Gestão em Saúde; Profissionais de Saúde; Revisão.

KNOWLEDGE MANAGEMENT IN HEALTH ORGANIZATIONS: REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Management of knowledge is currently a strategic tool in decision-taking in health organizations due to the globalization of the economy and to progress in information and communication technologies applied to this specific area. Current analysis comprises a systematic review of the literature on knowledge management in health organizations between 2000 and 2013. Content analysis was employed for methodological procedures and descriptive statistics were used for the qualitative treatment of data. Samples comprised 87 articles which fitted the criteria established. Results show that most articles were published between 2000 and 2011 (83.92%), with the greatest percentage on the theme (66.67%) published in Brazil, especially by the *Revista Brasileira de Enfermagem*. Descriptive and qualitative research works were the most used, respectively with 26.44% and 16.09%. Moreover, 43% of authors had a doctoral degree. Review provided current view of national and international scientific articles written under the aegis of management of knowledge in health organizations. Subsidies on recent publications and the importance of

strategic knowledge in decision-taking are thus provided.

KEY WORDS: Knowledge; Management in Health; Health Professionals; Review.

INTRODUÇÃO

Na área da saúde, vem ocorrendo atualmente crescimento da demanda por serviços, expansão dos custos, das restrições e mudanças nas práticas clínicas, em particular pelo aumento e adensamento tecnológico (WHO, 2011). Isso tem ampliado o interesse dos países desenvolvidos e em desenvolvimento pelo monitoramento da qualidade dos serviços de saúde. Diferentes técnicas e ferramentas da gestão do conhecimento têm sido adaptadas para essa área, fortalecendo a importância de uma organização mais efetiva dos recursos e a qualidade do atendimento nesse setor (BORBA; KLIEMANN NETO, 2008).

A gestão do conhecimento em saúde está sendo concebida como um grande desafio, principalmente ao se considerar os objetivos de acesso universal e equitativo das informações disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (JACQUES, 2007).

Até meados dos anos 80, as empresas atribuíam pouca importância ao conhecimento como capital organizacional. No período recente, é classificado como um recurso valioso e insubstituível enquanto força motriz das empresas que atuam em ambientes incertos e imprevisíveis (NONAKA, 1994; NONAKA; TAKEUCHI, 1997; CARDOSO, 2007).

Segundo Rocha et al. (2012), a gestão do conhecimento é um instrumento estratégico nas tomadas de decisões das instituições e para os profissionais de saúde. Isso ocorre devido à globalização da economia e dos avanços das tecnologias de informação e comunicação aplicadas a essa área. Essas tecnologias podem ser utilizadas na transferência de conhecimento nas empresas, considerando fatores ligados ao ambiente organizacional e aos indivíduos.

Nonaka e Takeuchi (1997), Montani e Bellazzi (2002) e Mendes (2003) destacam que o conhecimento pode ser dividido em explícito e tácito. O primeiro tipo é classificado como formal e sistemático, sendo facilmente

disseminado por meio de informações rápidas, confiáveis e disponíveis, conectando assim as pessoas para utilizá-lo. É representado por livros e documentações escritas, ou ainda, por taxonomias e regras. Já o conhecimento tácito está relacionado à experiência pessoal acumulada no decorrer do tempo, intuição, bom senso e *insights* dos profissionais. Esses fatores são mais difíceis de serem comunicados. Os diálogos são classificados como mecanismos de aprendizagem. Cabe destacar que esses conhecimentos se interpõem nas organizações.

Wickramasinghe et al. (2005) ressaltam que, em cuidados de saúde, as transformações do conhecimento de tácito em explícito é um fator crítico. Para que a organização consiga alavancar seu potencial de conhecimento é importante o estabelecimento de infraestrutura robusta de gerenciamento de conhecimento e adoção de ferramentas e técnicas de gestão.

Beulke e Bertó (2000) e Borba e Kliemann Neto (2008) destacam que é importante o desenvolvimento de modelos de gestão na área da saúde que possibilitem o retorno adequado sob o ponto de vista do resultado financeiro. Do ponto de vista do atendimento, busca-se um maior grau de satisfação dos pacientes.

É neste contexto que emerge o conceito de gestão do conhecimento. Sua relevância atual está relacionada com a capacidade das empresas em identificar os atributos responsáveis pela criação e manutenção do conhecimento, bem como com o reconhecimento do seu valor nas organizações de saúde. Assim, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais são as contribuições das publicações internacionais e nacionais sobre gestão do conhecimento nas organizações de saúde? A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, espera-se mostrar o panorama atual da pesquisa brasileira e internacional sobre a gestão do conhecimento em organizações de saúde.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre gestão do conhecimento em organizações de saúde, no período de 2000 a 2013.

2 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido consistiu em uma revisão sistemática de literatura sobre gestão do conhecimento em organizações de saúde, no período de 2000 a 2013. Foi classificado como um estudo retrospectivo, secundário, quantitativo e qualitativo.

O descritor “gestão do conhecimento em saúde”, em português e em inglês, foi utilizado considerando que constam trabalhos científicos com esse termo na Biblioteca Virtual em Saúde¹ - e no *site* da Pubmed². A partir disso, o universo pesquisado correspondeu aos estudos indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Acervo da Biblioteca da Organização Panamericana da Saúde (PAHO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME); Sistema de Informação e Documentação em Recursos Humanos em Saúde (SIDORH); Sistema Único de Saúde (SUS); Ministério da Saúde e *World Health Organization* (WHO) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS).

Os critérios de inclusão para definição da amostra foram os seguintes: trabalhos publicados no período de 2000 a 2013; em periódicos nacionais e internacionais; escritos por gestores e profissionais da área de saúde; publicados em português, inglês e espanhol e aqueles encontrados na íntegra. Os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados foram excluídos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre maio e dezembro de 2013.

Após a coleta, os materiais foram analisados considerando as seguintes categorias: 1) ano; 2) base de dados; 3) tipo de produção; 4) método; 5) região internacional e do Brasil em que foi realizado o estudo; 6) nome da revista da publicação; e 7) titulação dos autores dos artigos selecionados para o estudo. A análise de conteúdo foi aplicada no estudo.

Os dados foram tratados e analisados quantitativamente aplicando-se a estatística descritiva (distribuição de frequência simples absoluta, simples

relativa, acumulada relativa e cálculo da média). O *software* estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 17, foi utilizado nas análises.

3 RESULTADOS

No processo de coleta dos artigos científicos foram identificados 9.390 itens nos bancos de dados. Considerando-se os critérios de busca de trabalhos publicados na área da saúde em geral e no período de 2000 a 2013, a quantidade de artigos foi reduzida para 557. Deste total, 82,76% foram encontrados na base de dados LILACS, 13,11% na MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e 4,13% no IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde). Com relação à base Scielo, levantaram-se 11 trabalhos que abordaram o tema pesquisado. Contudo, esses 11 estudos também foram encontrados na LILACS e excluídos da pesquisa, devido à repetição.

Do total de trabalhos identificados (557) foi realizada a leitura dos resumos e selecionadas 87 publicações sobre o tema. Esta última seleção excluiu os artigos que, pela leitura do resumo e análise de conteúdo, mostraram não estar diretamente relacionados com o tema da Gestão do Conhecimento em instituições ou empresas da área da saúde. Portanto, os 87 artigos selecionados atenderam a todos os critérios de inclusão da pesquisa, conforme destacado na metodologia.

Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição das publicações analisadas entre 2000 e 2013. Observa-se que, em 2010, houve o maior número de artigos publicados, correspondendo a 17,24% do total. Já a menor quantidade foi identificada nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2013, sendo a participação relativa de 1,15% para cada período, respectivamente. Em geral, 83,92% dos artigos científicos foram publicados entre 2000 e 2011. A média de publicações no período estudado foi de 6,2 por ano (Tabela 1).

¹ Disponível em <http://www.bireme.br/php/index.php>

² Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Tabela 1. Distribuição de publicações por ano, no período de 2001 a 2013

Ano	Frequência simples (Fi)	Frequência simples relativa (Fi %)	Frequência relativa acumulada (Fac %)
2000	1	1,15%	1,15%
2001	1	1,15%	2,30%
2002	1	1,15%	3,45%
2003	7	8,05%	11,50%
2004	3	3,45%	14,95%
2005	3	3,45%	18,40%
2006	6	6,90%	25,30%
2007	5	5,75%	31,05%
2008	4	4,60%	35,65%
2009	14	16,09%	51,74%
2010	15	17,24%	68,98%
2011	13	14,94%	83,92%
2012	13	14,94%	98,86%
2013	1	1,15%	100,01%
Total	87	100,00%	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Dos 87 artigos analisados sobre o tema gestão do conhecimento em saúde, 11,49% foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem (Tabela 2). As revistas Latino-Americana de Enfermagem, Texto & Contexto Enfermagem, *International Journal of Innovation, Management and Technology*, *The*

Electronic Journal of Knowledge Management e *Acta Paulista Enfermagem* apareceram com o segundo maior percentual de publicações, correspondendo a 3,45% do total, respectivamente. Destaca-se que o item outros corresponde a artigos publicados em congressos nacionais, internacionais e *site* do Ministério da Saúde.

Tabela 2. Distribuição das publicações, segundo nome da revista. Brasil, 2014

(continua)

Nome da revista	Frequência simples (Fi)	Frequência relativa simples (Fi%)
Revista Latino-Americana de Enfermagem	3	3,45%
Revista de Administração em Saúde	2	2,30%
Revista Brasileira de Enfermagem	10	11,49%
Acta Paulista Enfermagem	3	3,45%
Revista Eletrônica de Enfermagem	2	2,30%
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	1	1,15%
<i>Ciencia y Enfermeria</i>	1	1,15%
Revista Escola de Enfermagem USP	1	1,15%
Trabalho, Educação e Saúde	1	1,15%
Revista Baiana Saúde Pública	1	1,15%

		(conclusão)
Revista Espaço para Saúde (<i>on-line</i>)	1	1,15%
Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	1	1,15%
Revista de APS	1	1,15%
Physis (Rio Janeiro)	2	2,30%
Cogitare Enfermagem	1	1,15%
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	1	1,15%
Ciência Saúde Coletiva	1	1,15%
Revista Brasileira de Educação Médica	1	1,15%
Revista Saúde e Sociedade	2	2,30%
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	1,15%
Revista O Mundo da Saúde	1	1,15%
Texto & Contexto Enfermagem	3	3,45%
Revista de Saúde do Distrito Federal	1	1,15%
<i>International Journal of Innovation, Management and Technology</i>	3	3,45%
<i>Hawai International Conference on System Sciences</i>	2	2,30%
<i>Journal of Librarianship and Information Science</i>	1	1,15%
<i>BMC Medical Informatics and Decision Making</i>	2	2,30%
<i>Implementation Science</i>	2	2,30%
<i>Jones & Bartlett Learning</i>	1	1,15%
<i>Springer Science + Business Media</i>	1	1,15%
<i>Osaka City University Business Review</i>	1	1,15%
<i>The Electronic Journal of Knowledge Management</i>	3	3,45%
<i>Idea Group Publishing</i>	1	1,15%
<i>iBusiness</i>	1	1,15%
<i>IN Tech</i>	1	1,15%
<i>Library Philosophy and Practice</i>	1	1,15%
<i>World Academy of Science, Engineering and Technology</i>	1	1,15%
Outros	24	27,59%
Total	87	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

Na Tabela 3, verifica-se o tipo de estudo das 87 publicações sobre Gestão do Conhecimento em Saúde abordadas nessa pesquisa. Os estudos descritivos aparecem em maior frequência, correspondendo a 26,44% do total, seguidos da pesquisa qualitativa e bibliográfica com 16,09% para cada uma. O menor percentual de tipo de estudo (4,60%) foi para revisão sistemática de literatura do total. O item outros se trata de artigos que não descreveram o tipo de estudo na metodologia.

Tabela 3. Distribuição da frequência das pesquisas quanto ao tipo de estudo. Brasil, 2014

Tipo de estudo	Frequência simples (Fi)	Frequência relativa simples (Fi%)
Pesquisa Qualitativa	14	16,09%
Pesquisa Descritiva	23	26,44%
Estudo de Caso	5	5,75%
Revisão Sistemática	4	4,60%
Análise de Conteúdo	6	6,90%
Pesquisa Bibliográfica	8	9,20%
Abstração da Teoria	6	6,90%
Outros	21	24,14%
Total	87	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

A distribuição de frequência das 87 publicações quanto ao país de origem está apresentada na Tabela 4. Os estudos desenvolvidos no Brasil aparecem em maior frequência, correspondendo a 66,67% do total, seguidos dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos e Canadá, com 10,34% e 4,60% do total. Países como Índia, Reino

Unido, Japão, Tailândia, Nigéria, Holanda, Taiwan e Singapura tiveram a menor participação em termos de publicação sobre o tema, correspondendo a 1,15%, respectivamente, para cada país. O item outros se refere a pesquisas que não descreveram o país de origem da pesquisa.

Tabela 4. Distribuição da frequência das pesquisas quanto ao seu país de origem. Brasil, 2014

País de Origem	Frequência Simples (Fi)	Frequência Relativa Simples (Fi%)
Brasil	58	66,67%
Estados Unidos	9	10,34%
Índia	1	1,15%
Canadá	4	4,60%
Austrália	2	2,30%
Reino Unido	1	1,15%
Japão	1	1,15%
Tailândia	1	1,15%
Suécia	2	2,30%
Nigéria	1	1,15%
Holanda	1	1,15%
Taiwan	1	1,15%
Singapura	1	1,15%
Chile	2	2,30%
Outros	2	2,30%
Total	87	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

A Tabela 5, por sua vez, representa a distribuição das frequências dos artigos quanto à titulação de seus autores.

Tabela 5. Distribuição de frequência das pesquisas quanto à titulação de seus autores. Brasil, 2014

Titulação dos Autores	Frequência Simples (Fi)	Frequência Simples Relativa (Fi%)
Graduação	74	35,75%
Mestrado	25	12,08%
Doutorado	89	43,00%
Outros	19	9,18%
Total	207	100,00%

Fonte: Resultados da pesquisa (2014). Elaboração dos autores.

O total das 87 pesquisas elencadas corresponde à participação de 207 autores e coautores, sendo que aqueles com título de doutorado aparecem em maior frequência (43,00%), seguidos dos autores com graduação (35,75%). O nível mestrado apareceu com participação de 12,08%. O item outros considera pesquisas que não descreveram a titulação dos autores da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa evidencia que em todo o período considerado, constataram-se publicações sobre gestão do conhecimento em saúde, destacando-se os anos de 2009 a 2012. A concentração de maior número de publicações nesses anos indica que as pesquisas abordando o tema são, predominantemente, recentes. Verifica-se que o número de publicações mostrou tendência crescente com o passar dos anos também.

De acordo com Lopes (2002) e Furukawa e Cunha (2010), as transformações decorrentes da globalização e consequente aumento da competitividade têm exigido mudanças por parte das organizações, principalmente no setor de saúde. A valorização do conhecimento dos colaboradores que fazem parte de uma organização provocou mudanças na gestão de pessoas, fazendo com que as empresas se preocupassem mais com a preparação, competência e habilidades de seus funcionários. Conforme Rocha et al. (2012),

existe preocupação e necessidade cada vez maior das organizações de saúde em adquirir conhecimento sobre o tema. Com o conhecimento adquirido, essas organizações podem investir e utilizar o seu capital humano para obter vantagens competitivas no setor.

Nesse contexto, o ser humano, por meio de sua formação pessoal e profissional, contribui para o aumento da produção, para o aparecimento de novos serviços, para investimentos em capital humano e influencia os resultados econômicos obtidos pelas empresas do setor de saúde. Foi observado que na última década esse setor foi um dos que apresentou maior oferta de trabalho, em virtude da demanda da população brasileira por atendimentos especializados. Quanto maior a procura por serviços especializados, maior é a necessidade de expansão do conhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema. Sendo assim, as organizações de alta performance são aquelas que além de manterem pessoas com alta taxa de empregabilidade, constroem e mantêm equipes altamente competentes. As competências gerenciais do enfermeiro, por exemplo, são cada vez mais necessárias para as organizações de saúde e estão enquadradas nessa demanda (RUTHES; CUNHA, 2009).

O crescimento do número de publicações relativas ao tema aponta para a importância que vêm adquirindo a problemática da gestão do conhecimento, no atual contexto das organizações de saúde. De certa forma, esse impulso deve-se ao fato de que as tecnologias digitais de informação e comunicação facilitaram enormemente o acesso, o processamento e a distribuição de dados e informações. Isto trouxe à tona o problema da gestão das informações existentes e aquelas criadas nos processos de trabalho. Certamente essa é uma hipótese de trabalho a qual merece novos estudos para avaliar a correlação entre esses aspectos ao nível da gestão.

O confronto entre a demanda crescente por serviços e produtos de saúde e as restrições orçamentárias seja de caráter público ou privado compele a busca por respostas aos problemas decorrentes do conflito, as quais a gestão do conhecimento procura contribuir.

Dos artigos pesquisados, observou-se que 29,89% do total foram publicados em periódicos nacionais de enfermagem. Esses resultados mostram a

relevância da gestão do conhecimento para essa área. Segundo Shunyashiki, Trevizan e Mendes (2003), com mais conhecimento adquirido pelos profissionais de enfermagem, surge a expectativa dos mesmos realizarem ações mais qualificadas e alcançarem melhores resultados em termos de qualidade nos cuidados ofertados aos pacientes.

De acordo com Bonetti e Kruse (2004), a enfermagem, dentre os cursos da saúde, é a que mais trabalha com temas como planejamento, liderança, coordenação de equipes e de serviços. Isso ocorre devido ao grande número de enfermeiros/as ocupando cargos de chefia de equipes, gerindo sistemas em secretarias de saúde. Dessa forma, a gestão do conhecimento tem tomado maior importância nos últimos anos para os profissionais desse setor face às demandas de saúde da população e as exigências do próprio sistema vigente.

Alves, Penna e Brito (2004) complementam afirmando que no setor de saúde é preciso ter certeza da capacitação dos atuais gerentes bem como a formação de futuros profissionais que venham a assumir o cargo. Os profissionais devem associar os conhecimentos anteriores e as experiências profissionais com metodologias de trabalho inovadoras e criativas na liderança da equipe interdisciplinar, com a finalidade de resolver as demandas de saúde.

Já Azzolin (2007) destaca ainda que o trabalho no campo da saúde é considerado algo coletivo, mesmo quando realizado individualmente, tendo em vista a ocorrência contínua de divisões de trabalho, agrupando diferentes áreas de atuação (medicina, enfermagem, gestão, tecnologia, entre outros) cujo objetivo central é a assistência e o cuidado ao paciente.

A complexidade do atual sistema de saúde no Brasil, em especial o sistema público, fundamentado em estruturas hierárquicas e níveis de atenção, torna a gestão do conhecimento elemento medular para a coordenação das diversas esferas existentes, em especial quando a questão das restrições orçamentárias se torna componente crítico na tomada de decisões. Os problemas e desafios associados à coordenação dentro da saúde pública não constituem temas novos nas discussões sobre a organização dos sistemas de saúde. No entanto, mudanças recentes em relação às demandas e necessidades da popu-

lação tornaram primordial a busca de soluções. Assim, a prestação de cuidados mais coordenados e a atenção em saúde mais sincronizada e em tempo eficiente podem ser aprimoradas perante implantação de novos mecanismos e estratégias (MENDONÇA et al., 2010).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a gestão do conhecimento pode ser considerada como um grande desafio, principalmente quando existe a preocupação de concretizar os princípios do SUS no campo da gestão da informação que inclui acesso universal e igualitário, informações que favoreçam a participação social e apropriação do conhecimento gerado pela participação social (MOYA; SANTOS; MENDONÇA, 2009).

O processo de construção do SUS tem vivenciado consideráveis dificuldades no que diz respeito ao processo de formação e capacitação de profissionais de saúde em todos os níveis, em especial, os gerenciais. Esses níveis são muitas vezes ocupados por médicos e enfermeiros, os quais não estão diretamente preparados para essa função e que sempre são a parte chave na coordenação e funcionamento do sistema. Portanto, abordar os conteúdos de gestão do conhecimento nas organizações da saúde torna-se relevante para preparar melhor os profissionais do SUS para as funções de liderança nas atividades administrativas, procurando, assim, ter melhor desempenho ao administrar e obter resultados mais eficientes (MOYA; SANTOS; MENDONÇA, 2009; LEMOS; BAZZO, 2010).

O destaque das pesquisas descritivas, seguidas pelas pesquisas de abordagem qualitativa, aponta o caráter recente da gestão do conhecimento na área da saúde devido, possivelmente, à sua natureza interdisciplinar entre as duas áreas.

A elevada presença de autores e coautores doutores (43%) nas publicações quanto à titulação, seguido de graduandos (35,75%), evidencia a participação de orientações em pesquisas de iniciação científica ou de conclusão de curso. Mostra também a importância que o tema toma na formação de profissionais nesse nível acadêmico e, portanto, de futuros profissionais.

O campo de atuação dos profissionais de saúde exige deles o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, que garantam a atuação de um profissional competente e qualificação

em suas ações (LOURENÇÃO; BENITO, 2010). Dessa maneira, a inclusão de disciplinas relativas à gestão do conhecimento em saúde nos cursos de graduação e pós-graduação torna-se essencial para a formação desses profissionais que estejam em sintonia com as rápidas transformações da sociedade contemporânea (CASTELLS, 1999).

O profissional pode desenvolver competências essenciais não só na atenção à saúde, como também na tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, comunicação, administração e gerenciamento (XAVIER-GOMES; BARBOSA, 2012).

De acordo com os dados coletados durante o desenvolvimento desse artigo, observou-se que o Brasil foi o país que mais se destacou em número de publicações sobre o tópico de gestão do conhecimento. Bem e Ribeiro Junior (2006) destacam que a gestão do conhecimento vem se desenvolvendo a partir da era da globalização, onde surgiram teorias da produtividade e competitividade nas empresas. Partindo desta perspectiva, para uma empresa obter uma vantagem competitiva é viável associar o conhecimento à tecnologia. No caso do Brasil, o desenvolvimento econômico que está ocorrendo no período recente exige que as empresas da área da saúde atuem com tecnologias cada vez mais avançadas e profissionais cada vez mais qualificados. Nesse contexto, os estudos sobre gestão do conhecimento têm aumentado e a continuidade dessas pesquisas torna-se absolutamente necessária para o aumento da eficiência na gestão das organizações.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desse artigo foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a gestão do conhecimento em organizações de saúde, entre 2000 e 2013. De acordo com os resultados encontrados, foi possível apresentar um perfil da pesquisa, brasileira e internacional, sobre esse tema.

As publicações analisadas indicam que há tendência crescente de publicações sobre a gestão do conhecimento na área da saúde, sobretudo a partir de 2009. As publicações voltadas para a área de enfermagem

mostraram uma maior frequência. Predominam as pesquisas descritivas e qualitativas e publicações que apresentam autores e coautores com graduação e doutorado respectivamente.

Portanto, ao observar a evolução apresentada, pode-se considerar que a gestão do conhecimento na área da saúde vem assumindo importância crescente, sobretudo em período recente.

6 AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR) pela concessão de bolsa PROIND - Programa de Bolsas de Indução.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; PENNA, C. M. M.; BRITO, M. J. M. Perfil dos Gerentes de Unidades Básicas de Saúde. *Rev Bras Enferm*, v. 57, n. 4, p. 441-446, 2004.

AZZOLIN, G. M. C. **Processo de trabalho gerencial do enfermeiro e processo de enfermagem**: a articulação na visão de docentes. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-12062007-105649/pt-br.php>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de custos e resultado na saúde**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BEM, R. M.; RIBEIRO JÚNIOR, D. I. R. A gestão do conhecimento dentro das organizações: a participação do bibliotecário. *Revista ABC*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 75-82, 2006.

BONETTI, O. P.; KRUSE, M. H. L. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. *Rev Bras Enferm*, v. 57, n. 3, p. 371-79, 2004.

BORBA, G. S.; KLIEMANN NETO, F. J. Gestão Hospitalar: identificação das práticas de aprendizagem existentes em hospitais. *Saúde Soc.* São Paulo, v. 17, n. 1, p. 44-60, 2008.

CARDOSO, L. Gestão do conhecimento e competitividade organizacional: Um modelo estrutural. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 13, n. 2, p. 191-211, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

JACQUES, J. E. **Gestão estratégica da criação do conhecimento nas organizações hospitalares**: um estudo baseado na construção de protocolos médicos-assistenciais. 2007. 264f. (Dissertação Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências Econômicas, São Leopoldo, 2007.

FURUKAWA, P. O.; CUNHA, I. C. K. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, v. 63, n. 6, p. 1061-1066, 2010.

LEMOS, M.; BAZZO, L. M. F. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, 2010.

LOPES, R. M. **Gestão do conhecimento**: o desafio de um novo paradigma como alternativa estratégica para implantação na Câmara dos Deputados. 2002. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/381>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

LOURENÇÃO, D. C. A.; BENITO, G. A. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 1, 2010.

MENDES, I. A. C. Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento: um desafio a ser enfrentado. **Rev Latino-Am Enferm**, v. 11, n. 3, p. 269, 2003.

MENDONÇA, M. H. M.; MARTINS, M. I. C.; GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S. Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc. saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, 2010.

MONTANI, S.; BELLAZI, R. Supporting decisions in medical applications: the knowledge management perspective. **Int J Med Inform.**, v. 68, n. 1, p. 79-90, 2002.

MOYA, J.; SANTOS, E. P. D.; MENDONÇA, A. V. **Gestão**

do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. 140p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12743/1/CAPITULO_ProcessoComunicacaoTodos.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2015.

NONAKA, I. A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation. **Organization Science**, v. 5, n. 1, p. 14-37, 1994.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus; 1997.

ROCHA, E. S. B.; NAGLIATE, P.; FURLAN, C. E. B.; ROCHA JR, K.; TREVIZAN, M. A.; MENDES, I. A. C. Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 20, n. 2, p. 1-9, 2012.

RUTHES, R. M.; CUNHA, C. K. O. Competências do enfermeiro na gestão do conhecimento e capital intelectual. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 6, p. 901-905, 2009.

SHINYASHIKI, G. T.; TREVIZAN, M. A.; MENDES, I. A. C. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 11, n. 4, p. 499-506, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000400013&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jan. 2014.

WICKRAMASINGHE, N.; FADLALLA, A.; GEISLER, E.; SCHAFFER, J. A framework for assessing e-health preparedness. **Int J Electron Healthc.**, v. 1, n. 3, p. 316-334, 2005.

XAVIER-GOMES, L. M.; BARBOSA, T. L. A. Trabalho das enfermeiras-gerentes e a sua formação profissional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 449-459, 2012.

WHO. **Health New horizons for health through mobile Technologies**. Geneve: WHO Press, 2011. (Global Observatory for eHealth series - Volume 3).

Recebido em: 11 de março de 2015

Aceito em: 24 de agosto de 2015